

Resenha

BEINHOCKER, E.D. 2006. *The origin of wealth: evolution, complexity and the radical remaking of economics*. Boston, Harvard Business School Press, 527 p.

Nesta primeira década do século XXI, assistimos ao surgimento de uma nova metateoria. O termo metateoria refere-se não a apenas mais uma teoria ao lado de outras, mas à teoria dos primeiros princípios que perpassam todo o saber, equivalente ao termo aristotélico “filosofia primeira”. Contudo, esta nova ciência universal parece a princípio desconectada da filosofia acadêmica (veremos ao final por que este não é inteiramente o caso), pois brota de fora dos seus muros, da imanência das ciências particulares. Para utilizar terminologia platônica, a reconstrução do saber de totalidade não se dá por dialética descendente, partindo de primeiros princípios já reconhecidos como tais e derivando as conseqüências de sua aplicação aos saberes particulares. Parte-se, pelo contrário, de descobertas impactantes em ciências particulares, direcionando-se, então, para o entendimento de que os princípios revelados neste contexto restrito valem para áreas primeiro afins, depois distantes e, ao final, para todas as formas de saber.

Refiro-me à teoria dos sistemas adaptativos complexos. Como o termo deixa explícito, esta teoria resulta da convergência de duas abordagens centrais para o pensamento científico contemporâneo: a teoria de sistemas, cuja origem remonta ao clássico *General System Theory*, de Ludwig von Bertalanffy (1998 [1968]), e o darwinismo. Este último há muito tem se mostrado frutífero para inúmeros campos do saber, muito além de sua origem no pensamento biológico. Mas o proveitoso diálogo, e possível síntese, entre o darwinismo e a teoria dos sistemas encontra seu fundamento em outro clássico mais recente, *The origins of order. Self-organization and selection in evolution*, de Stuart Kauffman (1993). As idéias centrais de Kauffman foram desenvolvidas e aplicadas à cosmologia por Lee Smolin (1997), *The life of the cosmos*, e agora encontram formidável aplicação à economia na obra de Eric Beinhocker.

O movimento de universalização típico da dialética ascendente só é possível pela presença de um princípio universalíssimo aplicável igualmente a todas as áreas do saber. Graças à vigência de tal princípio que podemos afirmar a existência de muito mais do que mero raciocínio analógico na transição frutífera, por exemplo, da biologia à economia. Não se trata apenas de perceber semelhanças entre o funcionamento intrincado de um organismo multicelular, ou, expandindo o conceito de “vida”, de um ecossistema, e a não menos rica configuração do mercado financeiro. De fato, segundo Beinhocker, a economia não apenas assemelha-se a um sistema adaptativo complexo, mas é um sistema desse tipo.

Beinhocker inicia sua obra procurando mostrar justamente como a percepção do caráter complexo e adaptativo do sistema econômico conduzirá a uma radical reconstrução de nosso entendimento usual do funcionamento da economia. O pensamento econômico clássico surge da tentativa de matematização das trocas comerciais, seguindo o modelo da física moderna. Anteriormente às propostas de

matematização da área, inauguradas por Leon Walras, já Adam Smith elaborara uma visão atomizada do sistema econômico, em que o auto-interesse dos agentes econômicos, aliado à competição entre os mercados para satisfazer os desejos individuais, conduziria ao natural equilíbrio entre oferta e demanda. Procurando explicitar o conceito de equilíbrio, Walras buscou inspiração em conceito análogo utilizado em Física.

Suponha uma bola de borracha que se deixar rolar em uma tigela. A bola rolará em um breve movimento oscilatório, até encontrar o estado de repouso, parando no fundo da tigela – ela encontrou o seu *ponto de equilíbrio*. Na terminologia da Física, o ponto de equilíbrio é o resultado do cancelamento mútuo de todas as forças que atuam sobre um corpo (no caso em menção, a força da gravidade, que puxa a bola para baixo, e a própria estrutura da tigela, que a conduz para cima).

Segundo Walras, ocorreria algo semelhante no contexto da relação entre oferta e demanda. Imagine múltiplos indivíduos aos quais se distribui, inicialmente de modo arbitrário, certa diversidade e quantidade de bens. Nem todos os indivíduos encontrar-se-ão satisfeitos com os bens assim distribuídos e, com o intuito de melhorar sua situação, iniciarão um processo de troca. A idéia de Walras é que as leis de oferta e demanda, associadas à perseguição egoísta pelos indivíduos de seus próprios interesses, conduziram naturalmente à situação em que todos os indivíduos encontrar-se-iam satisfeitos com sua condição de possuidores de bens. Para cada mercadoria haveria um, e apenas um, ponto de equilíbrio entre oferta e demanda. Para Beinhocker, aqui estaria a gênese de todo o desenvolvimento posterior da economia clássica em sua tentativa contínua de prever matematicamente o jogo dinâmico das trocas comerciais. Se em Física era possível prever com acuidade o ponto de equilíbrio do jogo de forças, por que o mesmo não poderia ser alcançado em economia?

A teoria dos sistemas adaptativos complexos mina justamente este alicerce da sofisticada construção da economia clássica. Como vimos, para a economia clássica o fluxo natural do sistema de trocas é dirigir-se ao equilíbrio entre oferta e demanda. O sistema econômico somente sairá deste estado de repouso *se for perturbado de fora* – por exemplo, com o surgimento de uma guerra ou o aparecimento de uma tecnologia radicalmente nova. Forçado a entrar novamente em movimento, o sistema de trocas voltaria posteriormente a encontrar um novo ponto de equilíbrio. O sistema econômico mover-se-ia assim, continuamente, de um ponto de equilíbrio a outro, em um processo de origem sempre extrínseca, ou seja, a processualidade e o dinamismo não seriam propriedades intrínsecas do sistema econômico. Pelo contrário, sistemas complexos são *inerentemente* dinâmicos. Eles se auto-organizam pressupondo variações internas aleatórias e permanecem constantemente fora da situação de equilíbrio. O processo sistêmico tem, sim, um atrator – no contexto da economia, um dado consenso de mercado provisório em torno de certa precificação dos ativos –, mas o atrator não é fixo e se altera com o tempo.

O dinamismo intrínseco não é a única ruptura com o modelo clássico do pensamento econômico. Note-se que, classicamente, o sistema econômico pode ser atomizado em indivíduos racionais que interagem nas trocas comerciais. Ora, se a economia é um “sistema complexo”, então ela não é passível de atomização. Complexidade significa irreducibilidade algorítmica; sendo assim, o funcionamento do sistema econômico como totalidade auto-organizada não pode ser explicado à luz do comportamento individual dos agentes econômicos. A teoria da complexidade foca a interação dos agentes (pressupondo uma ontologia holística ou relacional em contraste com o atomismo vigente no pensamento clássico), formando redes interacionais que mudam com o tempo, evoluem e se adaptam ao ambiente que, por sua vez, é ao menos em parte o resultado de interações precedentes já executadas.

Portanto, além de complexo, o sistema econômico é *adaptativo*. Também a economia tem por lógica interna o *algoritmo da evolução*, que envolve diferenciação, seleção e amplificação. Os agentes econômicos interagem com o meio e outros agentes, criando um cenário competitivo na procura pelo mais apto. Este campo de competição pelo mais apto forma o que os teóricos da evolução denominam “paisagem de aptidão”. Assim como a paisagem evolutiva biológica se apresenta como a competição acirrada entre moléculas replicadoras na busca pelo esquema molecular mais apto, a paisagem evolutiva econômica mapearia a competição entre o que Beinhocker denomina *planos de negócio*, na procura pelo mais apto em dado contexto.

Talvez uma das maiores contribuições de Beinhocker com a publicação desta obra tenha sido dar mais um passo naquela longa caminhada da dialética ascendente. O que nos aguarda em seu ápice? Um vislumbre de resposta pode emergir da consciência de que, na verdade, dialética ascendente e descendente distinguem-se apenas pela direção de movimento, constituindo juntas a totalidade do movimento circular do sistema da ciência. O fim já estava antecipado no início: como Cirne-Lima tem insistido em trabalhos recentes, a teoria de sistemas bebe na fonte do neoplatonismo (Cirne-Lima, 2006). Não é casual, portanto, que a nova metateoria dos sistemas adaptativos complexos nasça já permeada pela ambição filosófica e possa encontrar guarida na filosofia acadêmica ancorada na tradição dialética (Luft, 2005; Cirne-Lima *et al.*, 2004; Cirne-Lima e Rohden, 2003). Aliás, não deixa de ser uma ironia que o cerne mesmo do pensamento dialético – a ontologia holística, relacional e processual – encontre agora sobrevida naquela mesma ciência que há pouco parecia ter consumado sua morte, a economia. Não quero dizer com isso que o pensamento de Beinhocker tenha proximidade com o marxismo; muito pelo contrário, a dialética que daí emerge se vê renovada, embora não nomeada como tal, justamente por virar as costas para dois traços característicos e errados de sua interpretação moderna e hegeliana, o determinismo histórico e o totalitarismo político. Beinhocker termina sua obra explicitando uma filosofia política que visa conciliar cooperação e competição, superando, assim, a dicotomia clássica entre socialismo e liberalismo.

Referências

- BERTALANFFY, L. von. 1998. *General System Theory*. New York, George Braziller, 295 p.
- CIRNE-LIMA, C. 2006. *Depois de Hegel*. Caxias do Sul, Educs, 183 p.
- CIRNE-LIMA, C.; ROHDEN, L. (org.). 2003. *Dialética e auto-organização*. São Leopoldo, Editora Unisinos, 275 p.
- CIRNE-LIMA, C.; HELFER, I.; ROHDEN, L. 2004. *Dialética, caos e complexidade*. São Leopoldo, Editora Unisinos, 293 p.
- KAUFFMAN, S.A. 1993. *The origins of order: Self-organization and selection in evolution*. New York, Oxford University Press, 709 p.
- LUFT, E. 2005. *Sobre a coerência do mundo*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 158 p.
- SMOLIN, L. 1997. *The life of the cosmos*. New York, Oxford University Press, 358 p.

Eduardo Luft
PUCRS
E-mail: eluft@terra.com.br